



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CCH
DEPARTAMENTO DE MÚSICA
CURSO DE MÚSICA/LICENCIATURA**

CELSO BASTOS CARDOSO

**A CONSTRUÇÃO DO ARRANJO DA MÚSICA “GREENSLEEVES” PARA FLAUTAS
DOCES, BANJO E CAIXA DO DIVINO**

**SÃO LUÍS
2025**

CELSO BASTOS CARDOSO

**A CONSTRUÇÃO DO ARRANJO DA MÚSICA “GREENSLEEVES” PARA
FLAUTAS DOCES, BANJO E CAIXA DO DIVINO**

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade de Arranjo Musical submetido ao Curso de Música Licenciatura da UFMA como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Música.

Orientadora: Profa. Dra. Brasilena Gottschall Pinto Trindade.

SÃO LUÍS
2025

Cardoso, Celso Bastos. A construção do arranjo da música “Greensleeves” para flautas doces, banjo e caixa do Divino.

Orientadora: Profa. Dra. Brasilena Gottschall Pinto Trindade.

Trabalho de conclusão (Licenciatura em Música) – Universidade Federal do Maranhão, [2025].

1. Greensleeves. 2 Flauta Doce. 3 Arranjo Musical.

Autorizo a cópia de meu artigo - A construção do arranjo da música “Greensleeves” para flautas doces, banjo e caixa do Divino - para fins didáticos (Cardoso, Celso Bastos).

CELSO BASTOS CARDOSO

**A CONSTRUÇÃO DO ARRANJO DA MÚSICA “GREENSLEEVES” PARA
FLAUTAS DOCES, BANJO E CAIXA DO DIVINO**

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade de Arranjo Musical, submetido ao Curso de Música Licenciatura da UFMA como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Música.

Aprovado em: 13 de agosto de 2025.

Prof.^a Dr.^a Brasilena Gottschall Pinto Trindade – Orientadora
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Prof. Dr. Guilherme Augusto de Ávila - Primeiro Examinador
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Prof.^a Dra. Risaelma de J. A. Moura Cordeiro – Segundo Examinador
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Dedico este Arranjo Musical...

A Deus, acima de todas as coisas!

À minha Mãe, Maria Joana e aos meus Familiares.

À minha querida Esposa, Sheila Bastos e aos meus Filhos.

AGRADECIMENTO

À minha orientadora e mãe, Profa. Dra. Brasilena Gottschall Pinto Trindade, pessoa de inumeráveis adjetivos, sem palavras para descrevê-la. No momento em que eu fraquejei, ela não desistiu de mim!

Ao Prof.^a Dr. Francisco Padilha, que me acompanha, mesmo de longe, desde a Escola de Música do Estado do Maranhão (EMEM). Eu não consigo enumerar o quanto ele me ajudou, quando se trata de querer ser músico, viver da música. Um exemplo a ser seguido!

À Prof.^a Dra. Risaelma Cordeiro, outra profissional de excelência! No momento em que eu mais precisava, ela percebeu minhas dores e batalhas. Estendeu-me as mãos, e chegou ao extremo de, até mesmo, fazer minha inscrição, para eu não perder o Curso.

No campo da humanidade, muitos passaram no meu caminho aqui nesta Universidade.

Não tenho como enumerar. Só gratidão!

IN MEMORIAM

Ao meu querido Professor Tomás de Aquino Leite. Foi com ele que tudo começou. Grande exemplo de Amigo, Professor e Profissional!

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso, na modalidade de Arranjo Musical tem como base a música tradicional inglesa “Greensleeves” protagonizada por Flautas Doces e demais instrumentos. Nas entrelinhas, ele defende o ensino de música em variados espaços, cria o Arranjo Musical, e descrever o processo de construção da obra. Sua questão de pesquisa responde - Como promover uma atividade musical que possa incluir estudantes de flauta doce e profissionais instrumentistas? Em resposta a esta pergunta, afirma-se que, após a escolha da música “Greensleeves”, foi criado um arranjo contendo duas partes, envolvendo cinco instrumentos: três Flautas Doces (uma soprano e duas contralto), um Banjo e uma Caixa do Divino. Neste sentido, tendo seu acompanhamento aproximado ao ritmo ternário de um estilo musical maranhense.

Palavras-chave: arranjo musical; greensleeves; flauta doce; banjo e caixa do divino.

ABSTRACT

This final project, in the Musical Arrangement modality, is based on the traditional English song "Greensleeves," featuring recorders and other instruments. Between the lines, it advocates for teaching music in various settings, creates the Musical Arrangement, and describes the process of creating the work. Its research question answers: How can we promote a musical activity that can include recorder students and professional instrumentalists? In response to this question, it is stated that, after choosing the song "Greensleeves," a two-part arrangement was created, involving five instruments: three recorders (one soprano and two alto), a banjo, and a snare drum. In this sense, its accompaniment approximates the ternary rhythm of a musical style from Maranhão.

Keywords: musical arrangement; greensleeves; recorder; banjo and snare drum.

INTRODUÇÃO

Desde a minha infância até o presente momento, venho presenciando a interação de estudantes em movimentos musicais, interligados a profissionais da área de música, apresentando distintas mensagens, em diferentes espaços, seja - em escolas, avenidas, igrejas, jardins, campos esportivos, entre outros. Portanto, nossos exemplos representam significativas atividades musicais a serem construídas com estudantes de música, em especial, aqueles que estudam flauta doce, seja em escolas da educação básica ou em espaços do terceiro setor. Assim sendo, optamos por promover uma atividade musical que possa envolver estudantes de flauta doce e um pequeno grupo de profissionais que tocam dois instrumentos – Banjo e Caixa do Divino.

Ao iniciar minha caminhada como estudante universitário do Curso de Licenciatura em Música na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), deparei-me com uma atividade livre, promovida pela Profª. Dra. Brasilena Gottschall Pinto Trindade, intitulada “Caminhada Musical”. Esta atividade constava de um Repertório Musical básico (e aberto), contendo músicas internacionais, nacionais e estaduais (maranhenses), disponíveis aos acadêmicos das disciplinas “Fundamentos da Educação Musical IV” (Música Terceiro Setor), “Educação Musical Especial e Inclusiva”, “Introdução a Musicoterapia” e Flauta Doce I e II. Estes acadêmicos estudavam todo o Repertório Musical para, dentro do possível, tocarem em diferentes espaços da UFMA e além-fronteiras – Hospital Universitário, Centro de Atenção Integral à Saúde do Idoso (CAISI) e mais dois grandes hospitais localizados na cidade. Em geral, cada atividade começava quando todos chegavam ao espaço determinado, carregando consigo seus instrumentos, incluindo a voz. Depois, a depender da formação instrumental, a referida professora fazia as adaptações necessárias. Ela sempre tocava a sua flauta doce soprano como solista inicial.

Ademais, como integrante da Banda de Música do 24º Batalhão de Infantaria de Selva (24º BIS), sediado em São Luís (MA), tocando clarinete, tive a oportunidade de me apresentar em variados espaços militares, cívicos, sociais, educacionais e religiosos, vivenciando a diversidade e a flexibilidade no trato com a música. Neste sentido, minhas últimas vivências foram significativas, realizadas sob a direção do Regente Cap. Terra, hoje na Reserva. Nossas apresentações sempre promoviam um diálogo musical com a sociedade, de forma muito criativa, envolvendo principalmente, manifestações étnicas locais. Realizávamos muitas apresentações musicais em Shoppings, Escolas, Praças da referida cidade.

Diante do exposto, senti a necessidade de traçar um caminho musical que pudesse envolver a flauta doce soprano e alguns poucos instrumentos musicais, em consonância com aqueles vivenciados na Caminhada Musical e na Banda de Música do Exército Brasileiro. Elegi a música inglesa de autor desconhecido, chamada “Greensleeves”, por ser esta a que mais me tocou durante minhas andanças universitárias e por ser a obra predileta da minha orientadora, Profª. Brasilena G. P. Trindade. Esta música, quando era tocada nos hospitais, principalmente, sempre provocava em todos – pacientes, cuidadores, visitantes e funcionários – sentimentos de esperança, amor, empatia e interligação com o Divino!

Além da justificativa apresentada, compreendo que este meu Arranjo se encontra interrelacionado “[...] ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”

universitária, conforme determinado no Art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil (Brasil, 1988). De forma contextualizada: a) o Ensino, desenvolvido no Curso de Licenciatura em Música, encontra-se diretamente interligado às disciplinas de Flauta Doce I e II, Prática de Conjunto, Criação Musical etc.; b) a Pesquisa, por promover estudos aprofundados referentes a temas afins; e c) a Extensão, por ser uma obra musical criada para distribuição gratuita, a grupos musicais em distintos espaços de educação musical. Assim sendo, elaborei uma questão de pesquisa a ser respondida ao final: Como promover uma atividade musical que possa incluir estudantes de flauta doce e profissionais instrumentistas?

Para responder a esta pergunta, objetivei apresentar um arranjo musical com a música “Greensleeves”, que possa envolver estudantes de flauta doce e mais dois instrumentistas – um que toca Banjo e outro que toca Caixa do Divino. Como objetivos específicos, irei, de forma sucinta: defender o ensino de música com flauta doce em variados espaços; criar o arranjo musical; e descrever o processo de construção da obra mencionada.

Este trabalho está fundamentado em documentos nacionais básicos, de implantação e implementação da educação geral e do ensino de Arte/Música, e sobre o ensino de música com flauta doce, também no terceiro setor. Ademais, revisei referências sobre criação musical – composição e arranjo variados.

1 O ENSINO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A implantação do ensino de Música se faz presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96. Esta Lei determina, em seu Art. 2º, que “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Ainda neste Artigo são apresentados 15 princípios educacionais basilares, dentre os quais sinalizei quatro: “II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber”; “III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas”; “X - valorização da experiência extra-escolar”; e “XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais” (Brasil, 1996). Nesse sentido, se faz pertinente que o educador possa atuar em espaços educacionais e extra educacionais, divulgando

a arte, mediante concepções pedagógicas diferenciadas que envolva experiências culturais e práticas sociais vivenciadas fora da escola.

Ademais, o Art. 26 do mesmo documento aponta que os currículos da educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) “[...] devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos”. O § 2º do mesmo Artigo estabelece que “o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica”. Este ensino de arte contempla quatro linguagens — artes visuais, dança, música e teatro (§ 6º) (Brasil, 1996).

Em seguida, abordamos o atual documento de implementação educacional, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Este documento aponta competências gerais e competências específicas a serem desenvolvidas por todos os estudantes. Estas competências estão baseadas em Jaques Delors et al (1996), quanto aos quatro pilares do século XXI – Aprender a conhecer, Aprender a fazer, Aprender a conviver e Aprender a Ser.

Continuando na BNCC, em especial, o Ensino de Música (Unidade Temática – Música) no Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais, está traçado mediante cinco Objetos de Conhecimento: 1) Contextos e práticas, 2) Elementos da linguagem, 3) Materialidades, 4) Notação e registro musical e 5) Processos de criação. Para cada Objeto de Conhecimento, são sinalizadas suas respectivas Habilidades musicais. Todas elas estão interligadas, significativamente, aos conhecimentos e práticas musicais, sugerindo a participação de instrumentos musicais variados. Como exemplo, citarei três Habilidades (Brasil, 2018, p. 203, 209):

(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de **instrumentos musicais variados** (p. 203).

(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou **instrumentos musicais convencionais ou não convencionais**, de modo individual, coletivo e colaborativo (p. 203).

(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de **instrumentos musicais diversos** (p. 209, grifo nosso).

Importante mencionar que a prática vocal e instrumental requer uma certa constância de orientações e estudos progressivos. Em geral, muitas escolas públicas e particulares sugerem oficinas de instrumentos musicais que possam promover melhor o ensino de música, resultando em um nível significativo da performance, a exemplo das Oficinas de Canto, Oficinas de Violão e Oficinas de Flauta Doce. O Canto significa uma possibilidade de participação de todos, e os estudos do Violão e da Flauta Doce requerem a disponibilidade da compra destes instrumentos. Estes são disponibilizados a custos mais acessíveis e apresentam facilidades iniciais de aprendizagem técnica instrumental. Por este motivo, é possível encontrar a oferta de muitas oficinas musicais envolvendo a voz e estes dois instrumentos, seja nas escolas de educação básica, nas escolas de música ou em instituições do terceiro setor.

Mais especificamente, nos espaços do terceiro setor, o ensino de música com canto coletivo ou com instrumentos representa um importante caminho de acessibilidade educacional e transformação geral das pessoas, que, muitas vezes, apresentam atenções específicas de ordem social, educacional, psicológica, financeira, entre outras. Muitos são os estudos focados no ensino de flauta doce e ministrados nesses espaços, que pode representar uma atividade enriquecedora para as pessoas envolvidas, pois, a depender do perfil educacional, este ensino pode promover:

- **Desenvolvimento pessoal** – promovendo habilidades cognitivas, motoras e emocionais das pessoas, especialmente em contextos de vulnerabilidade;
- **Inclusão social e integração comunitária** – considerando organizações não governamentais e instituições sem fins lucrativos;
- **Satisfação e bem-estar** – podendo ser utilizada como uma forma de promoção do bem-estar, colaborando para a redução do estresse e da ansiedade;
- **Educação não formal** - podendo ser uma forma de educação não formal, oferecendo oportunidades de aprendizado e desenvolvimento para pessoas que podem não ter acesso à educação formal.

1.1 O Ensino da Flauta Doce

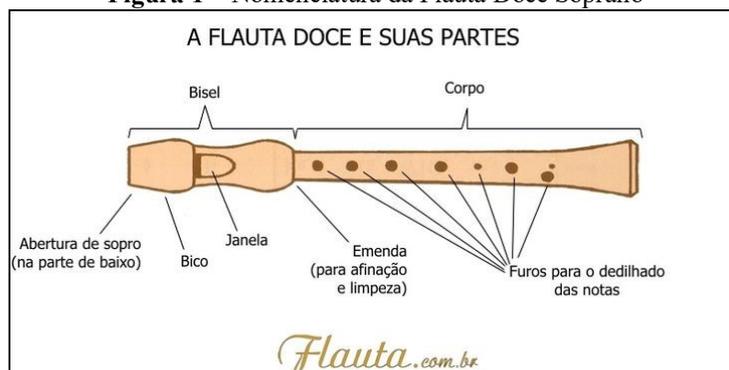
Vários autores têm se debruçado sobre a pesquisa e o ensino de flauta doce, explorando diferentes abordagens pedagógicas e o impacto do instrumento no desenvolvimento musical dos estudantes. Como exemplo, destaco: a) Liane Hentschke e Luciana Del-Bem, que abordam o

ensino desse instrumento no ensino fundamental da educação básica; b) Cristal Angélica Velloso, que sinaliza estratégias educacionais para aulas coletivas e para a elaboração de materiais didáticos; e c) Noara de Oliveira Paoliello, que apresenta as funções da flauta doce como instrumento de iniciação musical e como instrumento artístico.

Ademais, destaco outros educadores que fortalecem as propostas do ensino da flauta doce, assim como: Anete Susana Weichselbaum, que analisa a flauta doce em cursos de licenciatura em música, considerando as demandas da prática musical e das propostas pedagógicas; Luciana Aparecida Schmidt dos Santos e Miguel Pereira dos Santos Junior, que abordam a flauta doce como instrumento artístico em sala de aula; Jonas Tarcísio Reis, que relata uma experiência com o ensino de flauta doce no contexto da Escola Cidadã; Gunnar Glauco de Cunto Taets, que pesquisa sobre o ensino coletivo de flauta doce na educação básica; Luana Moína Gums e Maira Ana Kandler, que descrevem uma oficina de flauta doce como experiência de musicalização infantil; e Davidson Rodrigues Bian de Oliveira, que estuda a perspectiva dos professores sobre o ensino de flauta doce.

É importante enfatizar que o ensino de música com flauta doce pode ser uma excelente ferramenta para a iniciação musical, especialmente para crianças e adolescentes, devido à sua forma física (tamanho, peso e espessura anatomicamente confortável), boa sonoridade, facilidade de aprendizado e baixo custo. Ela auxilia no desenvolvimento da percepção e da teoria musical, além de ser um instrumento que pode preparar o estudante para outros instrumentos de sopro. No tocante ao seu estudo, este instrumento promove variados conhecimentos e procedimentos que podem ser básicos ou aproximados para tantos outros: posição das mãos, posturas, respiração, embocadura, sopro, dedilhado, articulação, leitura dinâmica, interpretação, entre outros. Na Foto 1, apresento a nomenclatura do referido instrumento.

Figura 1 – Nomenclatura da Flauta Doce Soprano



Fonte: <https://www.pinterest.com/pin/806285139545974181/>

Este simples instrumento, de origem ancestral, mas que teve seu auge nos períodos Barroco e Renascença, oferece uma gama de oportunidades para qualquer pessoa interessada em adentrar o caminho da música e seguir em frente, tocando o mesmo instrumento ou transferindo seus conhecimentos musicais e suas habilidades técnicas iniciais para outro instrumento de sopro.

2 A CONSTRUÇÃO DO ARRANJO MUSICAL “GREENSLEEVES”

O processo de construção do arranjo musical foi elaborado aos poucos, sinalizando possíveis atividades musicais a serem desenvolvidas no processo de ensino de música com flauta doce e, *a posteriori*, na interação com outros instrumentos. Primeiramente, escolhi a obra musical “Greensleeves”, a ser trabalhada durante todo o processo, e, em seguida, optamos pela tonalidade “lá menor”, por ser mais acessível às flautas doces soprano/contralto e ao canto, e assim, comumente tocada. Ela é uma melodia muito conhecida, porém de autor desconhecido. É uma obra tradicional inglesa, de compasso 3/4 (três por quatro), e sua harmonia é bastante simplificada, distribuída em duas partes (parte A – 16 compassos e parte B – 16 compassos), perfazendo um total de 32 compassos.

Quanto à proposta deste meu trabalho, optei realizar um arranjo para três flautas doces (uma soprano e duas contraltos), um instrumento de cordas (banjo) fazendo a harmonia, e um instrumento de percussão (caixa do Divino) sinalizando o ritmo, a pulsação da música. Sua tonalidade de efeito é o lá menor. Por conta da melodia, que tem duas partes, o arranjo foi criado em dois momentos, gerando assim uma quantidade total de 72 (setenta e dois) compassos. Sua pulsação é de 100 bpm.

Por se tratar de uma melodia que se encontra em compasso ternário, e tendo em vista que estamos na cidade de São Luís (Maranhão), considerei pertinente realizar o referido arranjo, usando um ritmo muito típico da região, conhecido como “Divino”. Este também é ternário (3/4) quanto ao seu compasso, lembrando a cadência da valsa, porém com a pulsação um pouco menor (90 bpm) e com um balanço bem característico, pelo fato de as caixas fazerem acentos diferentes do que se ouve nos estilos das valsas.

O Divino representa uma “festa religiosa”, assim como “um gênero musical” associado a esta festa, podendo ser encontrado na Festa do Divino em São Luís e em outras cidades do

Maranhão (Alcântara, Viana, Cururupu, Guimarães etc.), além de outros estados do Brasil. É importante mencionar que existem diferenças nas músicas do Divino em relação às suas danças e instrumentos. Na região de São Luís/MA, o gênero Divino é composto por instrumentos de percussão e uma voz feminina. Geralmente é tocado apenas por mulheres de idades avançadas, chamadas Caixeiras, em grupos de 4 (quatro) a 12 (doze) mulheres, que tocam seus instrumentos mediante batidas alternadas, porém sincronizadas. Elas usam um pequeno tambor cilíndrico, tocado com baquetas finas. Este tambor é o coração do ritmo: marca o compasso 3/4 (ternário) que comanda o andamento das cantigas/canções por todo o tempo.

Voltando ao arranjo, este se inicia com a flauta doce soprano e a flauta doce contralto 2, fazendo o que nominamos de “balanço”, que é algo típico do Divino: uma mínima e uma semínima. Na introdução, as duas vozes fazem uma melodia em dueto, e a 3ª voz (flauta doce contralto 1) faz o contracanto, mas com a ideia de pedal, de baixo, para dar peso e movimento. No primeiro momento, a flauta doce soprano inicia a melodia solo, enquanto a flauta doce contralto 2 continua com o balanço de mínima e semínima. A flauta doce contralto 1, por sua vez, mantém o movimento (contracanto) dando a ideia do contrabaixo, usando notas graves.

Nos compassos 17, 18 e 19, todos fazem a mesma melodia, usando o que chamamos no encadeamento de vozes de movimento cerrado, harmonizando-se, constituindo assim o final da frase da 1ª parte da obra. No compasso 21, a flauta doce contralto 2, junto com o tambor e o banjo, faz uma chamada em colcheias para a entrada da segunda parte da música, que começa na barra dupla, no compasso 22. Neste momento, a flauta doce soprano e a flauta doce contralto 2 fazem um dueto em intervalos de 5ª (quinta), numa região brilhante para ambos os instrumentos, que está na primeira nota sol (Sol 5), acima do pentagrama, onde a melodia aparece bem nítida.

Um detalhe curioso refere-se à presença de movimentos contrários (uma técnica) que comumente chamada de contraste. É algo que dá para perceber em quase todo instante: a presença de contrastes de valores e movimentos contrários. O compasso 22 é um dos exemplos a serem citados.

Enquanto a flauta doce soprano 1 e a flauta doce contralto 2 executam uma mínima, a flauta doce contralto 1 executa colcheias, causando um efeito significativo. Assim também acontece no mesmo trecho dos compassos 22 ao 27, em que a flauta doce contralto 1 faz um movimento contrário (um fenômeno musical) em relação à 1ª e à 2ª voz. E assim, a melodia se encerra com as três vozes, nos compassos 33, 34 e 35. Em seguida, a melodia retoma mais uma

vez, no compasso 38, porém com as flautas doces contraltos em uníssono e a flauta doce 1 fazendo pizzicato (expressão usada mais para cordas em orquestra), junto com o banjo e a percussão. Neste mesmo trecho, e na mesma melodia das flautas doces contraltos (em uníssono), percebe-se o pizzicato da flauta doce 1 acontecendo, sendo que, na primeira vez, de maneira descendente, e, na segunda vez, de maneira ascendente. De novo, movimento contrário (fenômeno musical).

Já finalizando, volta-se para a segunda parte do tema, no compasso 54, como já aconteceu no compasso 30, e segue o tema, com a introdução, que se repete no compasso 68, por várias vezes. Assim sendo, vai baixando o volume, a combinar entre os integrantes do grupo, até chegar ao final, representado por uma nota longa (uma mínima) em fermata. E, assim, finalizai o Arranjo Musical “Greensleeves”!

2.1 Apresentação do Arranjo Musical “Greensleeves”

O Arranjo Musical “Greensleeves”, realizado por mim como produto final de conclusão de curso, encontra-se, a priori, anexado no Apêndice. Mas, em breve, irei disponibilizar suas Partitura e Partes, sua Gravação e, futuramente, a filmagem da sua Apresentação Performática ao vivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho de conclusão de curso, escolhi realizar um produto inusitado – a construção de um arranjo musical. Neste sentido, optei por defender o ensino de música com flauta doce na educação básica e em espaços do terceiro setor, apresentamos o referido instrumento como apoio ao ensino de música, criei o Arranjo Musical “Greensleeves” e descrevi seu processo de construção.

Em resposta a uma questão de pesquisa que tanto nos inquieta – Como promover uma atividade musical que possa incluir estudantes de flauta doce e profissionais instrumentistas? – posso externar que escolhi uma música muito apreciada em nosso meio universitário, vivenciada na atividade Caminhada Musical, anteriormente mencionada. Depois, optei por utilizar uma flauta doce soprano e duas Flautas Doces contraltos, a serem tocadas, provavelmente, por

estudantes de música. Quanto ao Banjo e à Caixa do Divino, optei por serem tocados por músicos profissionais, que dominem seus respectivos instrumentos. Nesse sentido, para promover mais apoio e segurança aos estudantes de flauta doce (soprano e contralto).

É importante mencionar que as Partes e Partitura desta música serão disponibilizadas na Biblioteca da UFMA e nas Plataformas Digitais, assim como sua gravação. Consequentemente, sugerimos que este Arranjo seja trabalhado em variados espaços educacionais que ensinam flauta doce, e que suas apresentações sejam gravadas e disponibilizadas nas redes sociais, para exemplificar a importância do entrelaçamento de conhecimentos e procedimentos, envolvendo pessoas que possuem níveis técnicos musicais diferenciados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. República Federativa do Brasil. Brasília: 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acessado em: 14 maio 2015.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 5 mar. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 16 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 fev. 2025.

DELORS, Jacques *et al.* (org.). **Educação: um tesouro a descobrir:** Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. [S. l.]: UNESCO, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA). **Projeto Pedagógico de Curso:** Música Licenciatura. São Luís, 2021.

APÊNDICE A - PARTITURA E PARTES DO ARRANJO MUSICAL “GREENSLEEVES”

Greensleeves

(Música inglesa / Autor Desconhecido)

Arranjo e Digitação: Celso Bastos

Estrutura do Arranjo, Professora Brasilena Trindade

$\text{♩} = 100$ -Divino -

1. 2.

Flauta Soprano

Flauta Contralto 2

Flauta Contralto 1

Am G (4)

Banjo

Caixa do Divino $\text{♩} = 100$

1. 2.

6

F.S.

F.C. 2

F.C. 1

Am / G / F / E

Bj

C.D.

13

F.S.

F.C. 2

F.C. 1

/ Am C G Em F E

Bj

C.D.

2

Greensleeves

20

F.S.

F.C. 2

F.C. 1

Bj

C.D.

Am / C / G /

26

F.S.

F.C. 2

F.C. 1

Bj

C.D.

F / E / C / G

33

F.S.

F.C. 2

F.C. 1

Bj

C.D.

Em F E Am / Am /

Greensleeves

3

40

F.S.

F.C.2

F.C.1

Bj

C.D.

G / F / E / Am

47

F.S.

F.C.2

F.C.1

Bj

C.D.

C G Em F E

53

F.S.

F.C.2

F.C.1

Bj

C.D.

/ C / G / F /

4

Greensleeves

60

F.S.

F.C. 2

F.C. 1

Bj

C.D.

E / C /

64

F.S.

F.C. 2

F.C. 1

Bj

C.D.

G Em F E

68

vai baixando

F.S.

F.C. 2

F.C. 1

Bj

C.D.

Am G (4) Am

Em São Luis-MA, jun/2025

Greensleeves

Flauta Soprano

(Música inglesa / Autor Desconhecido)

Arranjo e Digitação: Celso Bastos

-Divino - Estrutura do Arranjo, Professora Brasilena Trindade

$\text{♩} = 100$

1. 2.

6

14

22

30

38

45

52

61

67 vai baixando

Flauta Contralto 2

Greensleeves

(Música inglesa / Autor Desconhecido)

Arranjo e Digitação: Celso Bastos

-Divino - Estrutura do Arranjo, Professora Brasilena Trindade

♩ = 100

1. 2.

6

14

22

30

38

46

54

62

68

Em São Luis-MA, jun/2025

Flauta Contralto 1

Greensleeves

(Música inglesa / Autor Desconhecido)

Arranjo e Digitação: Celso Bastos

-Divino - Estrutura do Arranjo, Professora Brasilena Trindade

$\text{♩} = 100$

1. 2.

6

13

20

27

33

38

46

53

60

67

Em São Luis-MA, jun/2025

Greensleeves

Banjo

(Música inglesa / Autor Desconhecido)

Arranjo e Digitação: Celso Bastos

Estrutura do Arranjo, Professora Brasileira Trindade

$\text{♩} = 100$ Am G -Divino - 1. (4) 2.

6 Am / G / F / E /

14 Am C G Em F E Am /

22 C / G / F / E /

30 C / G Em F E Am /

38 Am / G / F / E

45 / Am C G Em F E

52 / C / G / F / E /

62 C / G Em F E

68 Am G (4) Am

Greensleeves

Caixa do Divino

-Divino - (Música inglesa / Autor Desconhecido)

Arranjo e Digitação: Celso Bastos

Estrutura do Arranjo, Professora Brasilena Trindade

$\text{♩} = 100$

3 1. 2. 8

14 7 7

30 8

42

48

54 7

62 6 4